



## AVALIAÇÃO DE UNIDADES DEMONSTRATIVAS DA CULTURA DA MAMONA NO MUNICÍPIO DE ITAETÊ, CHAPADA DIAMANTINA, BA.

Edson Fernandes Araújo Macedo <sup>1</sup>; Julio Cezar Vasconcelos <sup>2</sup>; Antonio Reis Leite Bruno Silva <sup>3</sup>.

<sup>1</sup> SEAGRI/EBDA/INCRA, [nandolane@yahoo.com.br](mailto:nandolane@yahoo.com.br), <sup>2</sup> Cooperativa Central de Assentamentos da Bahia-CCA-BA, <sup>3</sup> Escola Família Agrícola-EFA.

**RESUMO-** Objetivou-se com este estudo avaliar o desempenho de unidades demonstrativas de mamona, no município de Itaetê-Ba, que consta com 10 assentamentos de Reforma Agrária atingindo 890 famílias cadastradas no Programa “Petrobras Fome Zero”, do Rio de Janeiro, e Petrobras-Bahia, e uma área potencial de cultivo superior a 890 há. Essas famílias foram cadastradas no programa através da CCA-Ba, Cooperativa Central de Assentamentos da Bahia, e apoio técnico do Programa de ATES, Assistência Técnica, Social e Ambiental, convênio SEAGRI/EBDA/INCRA, visando a inserção dos agricultores familiares assentados de Reforma Agrária na cadeia produtiva do Biodiesel por se tratar de uma região culturalmente produtora de mamona no Estado da Bahia. Foram avaliadas as variedades crioulas encontradas com facilidade nas áreas dos assentamentos, indicando a produtividade média dessas cultivares e introduzindo materiais de alto padrão genético, como as cultivares BRS Paraguaçu e BRS Nordestina, visando um aumento de produção de Kg/há de bagas, além de aproximar os assentados, bem como, os jovens de 5ª a 8ª série da Escola Família Agrícola das tecnologias de produção, tornando-os agentes multiplicadores dessas tecnologias nas unidades de produção familiar.

**Palavras-chave-** Ricinus communis, sementes crioulas, projetos de assentamentos, biodiesel.

### INTRODUÇÃO

A mamoneira (*Ricinus communis*) surge como uma alternativa agrícola de renda para o semi-árido nordestino tanto por se tratar de uma cultura resistente á seca, quanto por absorver a força de trabalho familiar, gerando emprego e renda por meio da exploração de áreas pequenas, consorciadas com o feijão e o milho, por exemplo, assumindo nesse contexto, um grande papel social para as regiões semi-áridas (SAVY FILHO et al., 1999).

É uma cultura mais justa, que promove a inclusão social, gerando empregos permanentes, justamente nas áreas mais necessitadas, a dos pobres e dos menos alfabetizados, ocupando terras que antes não produziam (BELTRÃO, 2002).





Contudo, no Brasil, a produtividade média da mamona está em torno de 799 Kg/ha, ainda muito baixa ao se considerar, por exemplo, que no Estado de São Paulo, na safra 2008/2009, a média de produtividade ficou em torno de 1.540 kg/ha (Conab, 2009). Esta baixa produtividade brasileira poderá comprometer a oferta de mamona para atender o mercado do Biodiesel. De acordo com Freire et al. (2001), a baixa produtividade média observada no Brasil deve-se, em parte, ao uso de sementes de baixa qualidade, multiplicadas pelos próprios agricultores, o que conduz a um alto grau de heterogeneidade e à grande diversidade de tipos locais, em sua grande parte, pouco produtivos.

Objetivou-se com este trabalho, avaliar a capacidade produtividade da BRS Paraguaçu, BRS Nordestina introduzidas e das sementes crioulas encontradas comumente, nas condições edafoclimáticas do município de Itaetê-Ba, e sua efetiva capacidade de selecionar materiais superiores locais de sementes crioulas ou não, buscando, conjuntamente com os materiais superiores de mamona introduzidos, um incremento na produção dessas áreas utilizadas pelos agricultores familiares locais.

## METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido nos Projetos de Assentamentos Santa Maria Florentina, Santa Clara e na Escola Família Agrícola nos períodos respectivamente de Janeiro de 2008 a Novembro de 2009 no Município de Itaetê-Ba. O município de Itaetê situa-se numa altitude de 321m (sede), latitude de 12°59'11" e longitude de 40°58'21", possuindo clima semi-árido e subúmido a seco, com uma precipitação pluviométrica média de 716 mm anuais, concentrada no período de novembro a março, com períodos mais secos de maio a outubro (1969 a 1995) (Muritiba, 2008). Os dados de precipitação nos períodos de plantio estão na tabela 1. As sementes BRS Paraguaçu e BRS Nordestina foram adquiridas com a Petrobras Biocombustível e as sementes crioulas com os agricultores familiares dos projetos de assentamento de Reforma Agrária de Itaetê-Ba, onde foi feita uma triagem das sementes mais usadas pelos produtores, identificando 5 genótipos, onde receberam seus nomes vulgares conhecidos na região.

A metodologia usada no sistema de cultivo da mamoneira foi realizada com base na metodologia das Unidades de Teste e Demonstração- UTDS's, mediante a implantação de 3 unidades no município de Itaetê-Ba com a cultivar BRS Paraguaçu no Projeto de Assentamento Santa Maria Florentina, BRS Nordestina no P.A Santa Clara e os 5 genótipos de mamona comumente cultivados implantados na Escola Família Agrícola de Colônia, zona rural de Itaetê, sementes estas que foram





coletadas dentro dos assentamentos, triadas e escolhidos os genótipos mais usados pelos produtores no seu dia a dia, conhecido vulgarmente como mamona Cigana, Sangue de boi, Azeitona, Pretinha, Gogó de Gia. As três unidades foram implantadas em regime de sequeiro, sem adubação, com capina e colheita manual e espaçamento 3,0 x 1,0. A cultivar BRS Paraguaçu foi plantada em Janeiro de 2008 no P.A Santa Maria Florentina em uma área de 3.825 m<sup>2</sup>, conforme figura 1. A cultivar BRS Nordestina foi plantada em Janeiro de 2008 no P.A Santa Clara em uma área de 3.825 m<sup>2</sup>, conforme figura 2. As variedades crioulas foram plantadas em duas épocas, em Novembro de 2008 no período onde de concentram as chuvas e em Abril de 2009, fora do período chuvoso da região, na Escola Família Agrícola- EFA de Colônia, zona rural de Itaetê, em uma área de 1080 m<sup>2</sup>, conforme figuras 3 e 4. A cultura foi conduzida por técnicos da CCA-BA em parceria com a Petrobras Biodiesel, e apoiada por técnicos da ATES, do convênio SEAGRI-EBDA-INCRA e para avaliação do potencial produtivo foram anotados os dados referentes à produtividade obtida.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados relativos à data de plantio, precipitação observada, produtividade obtida são apresentados nas tabelas 2, 3 e 4. No P.A Santa Clara, a cultivar BRS Nordestina recebeu 343,2 mm de chuva durante o ciclo com produção de 1078 kg/há. No P.A Santa Maria Florentina, a cultivar BRS Paraguaçu recebeu 343,2 mm de chuva durante o ciclo, apresentando um rendimento de 803,56 kg/há. Já na Escola Família Agrícola, as variedades crioulas receberam 325,7 mm e 218,6 mm de chuva durante o ciclo, apresentando as cultivares e os respectivos rendimentos: Sangue de Boi (111,10 e 33,30 kg/há.), Gogó de Gia (222,20 e 147,20 kg/há.), Pretinha (227,55 e 84,71 kg/há.) Cigana (111,10 e 147,20 kg/há.) e Azeitona (333,30 e 106,93 kg/há.).

## CONCLUSÃO

Observou-se grande desempenho agrônômico das cultivares BRS Nordestina e BRS Paraguaçu introduzidas nas áreas de Reforma Agrária do município de Itaetê, com produtividades de 1078 e 803,56 Kg/há, respectivamente., representando uma ação capaz de melhorar a rentabilidade econômica nas áreas cultivadas pelos agricultores familiares, prejudicados pelo uso de sementes de baixa qualidade e baixa produção, constatado na produtividade das variedades crioulas locais.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, N. E. de M. Zoneamento e época de plantio da mamona para o Nordeste Brasileiro. Campina Grande: Embrapa CNPA, 2002. 44 p.

CONAB. Mamona Brasil: série histórica de produtividade (safras 2007/2008 a 2008/09). Disponível em: < <http://www.conab.gov.br/conabweb/MamonaJanerio2009.pdf> >. Acesso em: 10 de maio 2010.

FREIRE, E.C.; LIMA, E.F.; ANDRADE, F.P. Melhoramento genético. In: AZEVEDO, D.M.P. de; LIMA, E.F. (Ed.). O agronegócio da mamona no Brasil. Campina Grande: Embrapa Algodão; Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. p.229-256.

MURITIBA, Maria Jocélia Souza . Luta pela terra, reforma agrária e territorialização: produção de espaços para trabalho e vida. Itaetê / Bahia : 1997-2007 / Maria Jocélia Souza Muritiba - Salvador: UCSal. Superintendência de Pós-Graduação, 2008. 259 f.

SAVY FILHO, A.; BANZATTO, N. V.; BARBOZA, M. Z. et. al. Mamona. In: CATI. Oleaginosas no Estado de São Paulo: análise e diagnóstico. Campinas, 1999. p. 29.

Tabela 1- Dados relativos à precipitação observada durante o ciclo da cultura.

ANO	Dados pluviométricos 2008- 2009												
	JAN	FEV	MARÇ	ABR	MAI	JUN	JUL	AG.	SET	OUT.	NOV.	DEZ.	TOTAL
2008	30	206,7	51,9	2	34,6	15	3	0	5,7	0	108,2	53,8	510,9
2009	19,9	31,9	18,7	128,2	29,3	31,2	12,7	17,2	0	0	0	0	289,1

Fonte: Dados da EBDA do município de Itaetê

Tabela 2- Dados relativos a cultivar, data do plantio, pluviosidade e produtividade nos P.A's Santa Clara e Santa Maria Florentina.

Discriminação	P.A Santa Clara	P.A Santa Maria Florentina
Cultivar	BRS Nordestina	BRS Paraguaçu
Data de plantio	20/01/2008	10/01/2008
Precipitação (mm)	343,2	343,2
Rendimento (kg/há)	1.078,0	803,56

Fonte: Dados de pesquisa.





Tabela 3- Dados relativos a cultivar, data do plantio, pluviosidade e produtividade na Escola Família Agrícola na época de plantio.

Discriminação	EFA- Escola Família Agrícola				
Cultivar	Sangue de Boi	Gogó de gia	Pretinha	Cigana	Azeitona
Data de plantio	04/12/08	04/12/08	04/12/08	04/12/08	04/12/08
Precipitação	325,7	325,7	325,7	325,7	325,7
Rendimento (kg/há)	111,10	222,20	227,55	111,10	333,30

Fonte: Dados de pesquisa

Tabela 4- Dados relativos a cultivar, data do plantio, pluviosidade e produtividade na Escola Família Agrícola fora da época de plantio.

Discriminação	EFA- Escola Família Agrícola				
Cultivar	Sangue de Boi	Gogó de gia	Pretinha	Cigana	Azeitona
Data de plantio	04/04/09	04/04/09	04/04/09	04/04/09	04/04/09
Precipitação	218,6	218,6	218,6	218,6	218,6
Rendimento (kg/há)	33,30	147,20	84,71	147,20	106,93

Fonte: Dados de pesquisa



Figura 1- UTD de BRS Paraguaçu



Figura 2- UTD de BRS Nordestina



Figura 3- UTD de variedades crioulas



Figura 4- Sementes crioulas triadas

